Jornal do Sintufrj

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXVII - Nº 1350 | 29 de novembro a 5 de dezembro de 2021 | www.sintufrj.org.br

ATO 2/12

QUINTA-FEIRA - 9h - REITORIA

CONTRA A EBSERH!

EM DEFESA DA AUTONOMIA

Sintufrj – Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Gestão Ressignificar

MOVIMENTO BARRAR A EBSERH NA UFRJ

DCE Mário Prata UFRJ

FASUBRA Sindical – Filiada à CONTUA, ISP, CEA

ANDES Sindicato Nacional – CSP-Conlutas

Fórum de Saúde do Rio de Janeiro

Frente Nacional contra a Privatização da Saúde – Adverte: A privatização faz mal à saúde!

CUT Rio

NOTA DO SINTUFRJ SOBRE A SUBSTITUIÇÃO DA PR-4

RECEBEMOS A NOTÍCIA DA SUBSTITUIÇÃO DA PR-4 COM UM MISTO DE ALÍVIO E DECEPÇÃO*

Alívio, porque a gestão que se encerra foi absolutamente incapaz de dar respostas aos dilemas vividos pela UFRJ na área de política de pessoal. A presteza em subordinar-se às INs do governo federal contrastou com a falta de política e democracia. Empilham-se as demandas não atendidas: processos de insalubridade, contagem de tempo especial, processos de devolução ao erário, questões mal conduzidas ou soterradas sob toneladas de burocracia e falta de diálogo.

Decepção, porque é um retrocesso para a categoria dos técnicos administrativos em educação que a PR-4 volte a ser ocupada por um docente. Remete à 1985 a conquista de um TAE à frente da então SR-4, a primeira no Brasil, e desde 2011 isso ocorria sem interrupções, num processo de ampliação da participação dos TAEs em outras PRs como PR-3, e atualmente PR-6 e PR-7. A PR-4, entretanto, é a PR que deveria dialogar com os trabalhadores e, por isso, tem tanta relevância para os TAEs. Ao romper com esta construção, a reitoria sinaliza para o conjunto da universidade que não enxerga, na categoria, quem possa de fato dialogar com os dirigentes, com os colegiados e com os movimentos organizados.

Esperamos que o próximo titular da PR-4 se debruce sobre os problemas que herdará, sinalizando ao conjunto da comunidade uma radical mudança de postura, e reafirmamos nossa posição em defesa da urgente criação de um Conselho de Administração e Política de Pessoal. O Sintufrj considera a criação do Conselho uma necessidade da instituição para, finalmente, termos uma política de pessoal que leve em consideração a realidade do fazer de cada setor e de cada unidade, considerando as especificidades do trabalho desenvolvido dentro da UFRJ, e não uma gestão de pessoal implementada à feição de cada dirigente que ocupa a PR-4.

Diretoria do SINTUFRJ
Gestão Ressignificar

*** O professor Alexandre Brasil, do Nutes, é novo pró-reitor de Pessoal em substituição à técnica-administrativa Luzia Araújo, que exercia o cargo desde o início da gestão da reitora Denise Pires. Luzia Araújo substituirá Cristina Riche na Ouvidoria da UFRJ.**

PRÉ-ENCCEJA: INSCRIÇÕES PRORROGADAS

As inscrições para o curso preparatório para o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), uma iniciativa do Sintufrj em parceria com a UFRJ, foram PRORROGADAS por mais uma semana. O curso é gratuito, aberto a servidores da universidade e ao público externo e será ministrado por plataforma on-line, de acordo com as áreas de conhecimento exigidas pelo Encceja, das 14h às 17h, de segunda a sexta-feira. As inscrições terminam no dia 3/12.

Senado vota piso para enfermagem

Mobilização deve redobrar para garantir vitória na Câmara

"Foi uma vitória muito sofrida, porque há muito tempo a categoria reivindica o piso nacional", disse Débora Maria Barbosa Rangel Passos, enfermeira da Maternidade Escola da UFRJ no Controle de Infecção Hospitalar sobre a aprovação, pelo Senado, do Projeto de Lei (PL) nº 2.564/2020, que institui o piso salarial para os profissionais de enfermagem em todo o país, na quarta-feira, 24.

O PL seguiu para votação na Câmara, e se for aprovado pelos deputados e o presidente Bolsonaro sancioná-lo, o piso nacional inicial da enfermagem passará a ser de R$ 4.750.

Para os demais profissionais, o projeto fixa o seguinte: 70% do piso nacional dos enfermeiros para os técnicos de enfermagem, o que equivale a R$ 3.325; e 50% do piso nacional dos enfermeiros para os auxiliares de enfermagem e as parteiras, ou seja, R$ 2.375.

"Sabemos que colegas em todo o Brasil estão vivendo na vulnerabilidade socioeconômica, trabalhando em locais em condições precárias e estamos dando passos para que essa situação seja minimizada" disse o técnico de enfermagem do HUCFF, Marcos Padilha.

Sintufrj – Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – CUT
CNPJ:42126300/0001-61
Cidade Universitária - Ilha do Fundão
Rio de Janeiro - RJ
Cx Postal 68030 - Cep 21941-598

EXPEDIENTE
Coordenação de Comunicação Sindical: Kátia da Conceição (in memoriam), Marisa Araujo e Paulo César dos S. Marinho / **Conselho Editorial:** Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação / **Equipe de Edição:** Ana de Angelis, Bernardo Cotrim e L. Maranhão / **Reportagem**: Ana de Angelis, Eliane Amaral e Regina Rocha / **Social Mídia:** Lucas Azevedo / **Projeto Gráfico:** Jamil Malafaia / **Diagramação**: Luis Fernando Couto, Edilson Soares Martins e Jamil Malafaia / **Fotografia:** Renan Silva / **Revisão:** Roberto Azul / **Tiragem:** 1000 exemplares / *As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical* / **Impressão:** 3graf (21) 3860-0100.

FALE COM A REDAÇÃO: comunic@sintufrj.org.br.

EBSERH 2º ROUND

Entidades convocam para sessão extraordinária do Consuni na quinta-feira que quer votar adesão à empresa

Foto: Renan Silva

OCUPAÇÃO do salão do Consuni do dia 23 deve se repetir na quinta-feira

A pressão contra a Ebserh mobilizada pelo Sintufrj e outras forças da comunidade universitária vai se repetir nesta quinta-feira, dia 2, com nova ocupação do salão do Conselho Universitário no Fundão. A Reitoria convocou nova sessão do Consuni para discutir a adesão da UFRJ à empresa.

Na sessão extraordinária convocada pela Reitoria a toque de caixa na terça-feira 23, a pressão do movimento impediu que se consumasse a autorização para abertura de negociações para adesão da UFRJ à empresa.

"Vencemos uma batalha, mas não a guerra", resumiu Gerly Miceli sobre a reunião e a perspectiva do que pode acontecer no dia 2.

O Sintufrj por meio de seus dirigentes tem denunciado a inoportunidade do debate sobre o assunto neste momento. Joana de Angelis que é coordenadora do sindicato e integra a bancada dos técnicos no Consuni diz que não é democrático pautar a Ebserh neste momento.

"A universidade deveria se empenhar em discutir as condições do retorno presencial da comunidade universitária diante de um quadro de falta de recursos para investimentos em infraestrutura e outras dificuldades", afirma. "A comunidade tem que ser informada e participar dessa discussão (da Ebserh) para que qualquer decisão não fique nas mãos de poucos".

Interdição

Na sessão anterior do Consuni, o pedido de vistas feito por alguns conselheiros do relatório de Walter Suemitsu, da Comissão de Desenvolvimento do Consuni, que conclui por abertura de negociações com a Ebserh, acabou determinando o adiamento da votação do documento favorável à negociação com a Ebserh. O conselheiro Roberto Gambini, também da Comissão de Desenvolvimento, deve apresentar um relatório alternativo.

O movimento contra a Ebserh na UFRJ já ultrapassou as fronteiras da universidade. Não só técnicos, estudantes, professores e profissionais de saúde da UFRJ, mas profissionais de saúde e servidores de outras universidades ampliam a repercussão do movimento.

A UFRJ é a única instituição federal com hospitais universitários que resiste a entregar suas unidades de saúde a uma empresa que contraria a autonomia universitária e o papel acadêmico de seus hospitais.

Dirigente cobra democracia

Gerly Miceli cobra democracia e transparência nas discussões sobre a Ebserh. A coordenadora-geral do Sintufrj não aceita que uma decisão tão importante para o Complexo Hospitalar e para a UFRJ seja baseado no conteúdo de um relatório que não foi discutido com a comunidade universitária.

Gerly Miceli, cujo o incisivo discurso na sessão da terça-feira 23 foi um dos destaques, diz que é preciso que se mostre números sobre os recursos destinados aos hospitais, "quanto é a verba, quanto é a despesa".

A dirigente lamenta que o debate tenha trazido divisão para a universidade e que "quem se beneficia disso é o governo Bolsonaro". Gerly cita a verba do Rehuf retida pela Ebserh ("como o próprio relatório em que se baseia a Reitoria informa"). "Isso é chantagem. Temos que pressionar para que esse dinheiro seja entregue ao seu destino e não funcione como fonte de pressão".

A coordenadora-geral do Sintufrj observa que os argumentos segundo os quais o HUCFF vai perder leitos e profissionais devem ser rebatidos com a convocação para que a universidade, usando sua autonomia, sensibilize interna e externamente a sociedade para que os leitos instalados para atender os pacientes da covid-19 sejam incorporados ao hospital. "E para resolver o problema de pessoal, o caminho é o concurso público".

AGENDA ANTIRRACISTA

Sintufrj promove debate e publica jornal especial no mês da Consciência Negra

"Como a política de cotas mudou o perfil da UFRJ? Quais são os próximos desafios?", foi o tema do debate organizado pelo departamento de Políticas Raciais do Sintufrj nesta sexta-feira, 26, seguido do lançamento do caderno especial "Onde estão os negros da UFRJ", eventos com os quais a entidade marcou o mês da Consciência Negra. O debate, no Espaço Cultural, teve transmissão simultânea pelas mídias digitais do sindicato.

Noemi de Andrade, coordenadora do Sintufrj e integrante da Comissão de Heteroidentificação da UFRJ, mediou o encontro anunciando que, além do lançamento da publicação, a entidade instalou um outdoor e galhardetes com a temática no campus do Fundão.

Noemi lembrou que há algum tempo a universidade era extremamente branca, com negros em serviços subalternos, poucos em posição de poder ou chefia. Ela destacou a importância do trabalho desenvolvido pela Câmara de Políticas Raciais e pela Comissão de Heteroidentificação da UFRJ,

Coordenadora da Câmara e integrante da Comissão de Heteroidentificação, Denise Góes é militante do Movimento Negro Unificado (MNU) há 25 anos. Ela relata que ingressou em 1989 numa universidade diferente, criada pelas elites e para as elites. Lembrou que a UFRJ foi uma das mais resistentes às cotas, com representantes da academia exaltando a meritocracia. Mas que a legislação que levou a criação da Câmara de Políticas Raciais vem ganhando potência. E, hoje, através da Comissão de Heteroidentificação, tem feito um trabalho irretocável que precisa ser institucionalizado.

Ela disse que quem anda pelo campus hoje percebe a diferença: em 2001 eram 2% de negros e hoje mais de 50%. Mas disse que há um caminho a percorrer para derrubar muitas barreiras. Lembrou ainda que o Sintufrj tem sido forte aliado na pauta racial.

Cotas

Samara Kister, representante do Coletivo Negro Universitário na Câmara, chamou atenção para a importância da Comissão para o combate das fraudes nas cotas, sustentando a necessidade de rigor nos procedimentos para garantir cota para quem merece.

Jean Houzel, representante docente na Câmara de Políticas Raciais, branco, francês, destacou como lhe chamou atenção, quando chegou à UFRJ, em 1998, o fato de ter muitos negros em cargos de apoio e poucos ou quase nenhum como docentes ou pesquisadores. Ao participar da Câmara, entendeu que o que a Comissão de Heteroidentificação faz não é dar certidão de negritude, mas garantir a lisura do processo.

A ex-pró-reitora de Pessoal Luzia Araújo apontou que os negros estão em proporção maior entre os técnicos-administrativos em educação do que no magistério superior, onde haveria, segundo ela, aproximadamente 75% de pessoas brancas.

O evento foi saudado ainda por Cecília Izidoro, integrante da Câmara de Políticas Raciais, Josete dos Santos, responsável pelo Projeto Semana da Consciência Negra e o representante do MNU, Ademar Oliveira.

Fotos: Renan Silva

NOEMI Andrade

DENISE Góes

LUZIA Araújo

JEAN Houzel

SAMARA Kister

UFRJ sem retrocesso

A coordenadora-geral do Sintufrj, Neuza Luzia, avaliou que hoje, diante dos passos que já deu, a UFRJ não poderá mais retroceder. "Não há mais espaço para retrocessos. Não há mais espaço para vacilos em relação aos que tentam nos colocar num lugar que não é nosso: nosso lugar é em todos os lugares", disse ela, ponderando que uma grande conquista do movimento negro da UFRJ foi envolver outros atores, mostrando que a universidade "é essa diversidade linda que nos traz aqui hoje"

NEUZA: 'nosso lugar é todos os lugares'